

# INTERAÇÃO ENTRE O DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO E A COMUNIDADE REGIONAL: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

FERDINANDO DE CONTO

## RESUMO

O estudo da Anatomia Humana tradicionalmente pertence à comunidade acadêmica dos cursos universitários da área da saúde. Com o objetivo de estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade, o departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo – RS realizou um projeto de visitação por estudantes do ensino médio e avaliou a forma de como o público em geral percebe este departamento e a prática do estudo do corpo humano. O projeto recebeu escolas de 22 cidades do interior do Rio Grande do Sul, tanto da rede pública como privada de ensino, estimando-se que o projeto beneficiou quase mil estudantes das mais variadas faixas etárias, em um período entre maio e outubro de 2012. Os autores acreditam que esta iniciativa possibilitou aos visitantes uma visão especial do corpo humano e que estes conhecimentos contribuem para desmistificar a prática do estudo no laboratório de anatomia. Aos discentes universitários envolvidos no projeto, esta atividade promoveu um processo continuado de crescimento pessoal, bem como profissional na área da anatomia humana.

**Palavras-chave:** Anatomia Humana. Laboratório. Museu. Visitas. Educação.

## INTRODUÇÃO

Os professores de ensino fundamental de ciências no Brasil são formados em cursos de licenciatura. Nestes, o corpo humano é estudado na disciplina de anatomia, sendo que nem sempre a programação vai ao encontro da realidade e necessidades das escolas de ensino fundamental, que são responsáveis pelo ensino de tais conteúdos para a grande maioria da população, principalmente nas regiões mais carentes (FERREIRA et al 1999).

É consenso geral a necessidade de melhoria do ensino na Educação Brasileira. A deficiência do ensino fundamental e médio nas escolas da Rede Pública é decorrente, principalmente, do descaso porque passa a educação brasileira tornando-se cada vez mais carente em recursos humanos e principalmente no que concerne aos cursos didáticos e laboratoriais.

O ensino da morfologia nos cursos de licenciatura deve remeter o acadêmico a uma reflexão sobre a forma estrutural do corpo humano e dos animais. É de interesse primordial, despertar os educandos para que estes aprendam como é constituído o corpo e como é a relação de forma e função dos órgãos. O conhecimento do próprio corpo e dos corpos de outros animais é essencial para o entendimento da relação indivíduo X natureza. Levar conceitos de anatomia para qualquer cidadão significa contribuir com a formação de um ser social capaz de relacionar-se com os problemas e solucioná-los (LIMA; PEREIRA, 2010).

As deficiências da escola pública, a pobreza e o descaso pela educação interferem, mas não inviabilizam as ações dos educadores. Estudos sugerem que o baixo

nível de rendimento escolar não impede o despertar do interesse dos adolescentes. Com o intuito de aprimorar o conhecimento dos estudantes e incentivar seu enredamento pela ciência e pela pesquisa, ações de extensão universitária se tornam fundamentais para o estudo das ciências biológicas e contribuem assim para uma aproximação da comunidade em geral para este espaço, o que favorece dessa forma, para diminuir a desigualdade sócio-educacional que aflige o ensino brasileiro (FERREIRA et al 1999).

“Levar conceitos de anatomia para qualquer cidadão significa contribuir com a formação de um ser social capaz de relacionar-se com os problemas e solucioná-los”

O intuito da ação universitária é direcionar e conferir unidade intrínseca à criação, sistematização e acessibilidade do conhecimento por intermédio dos três pilares (Ensino, Pesquisa e Extensão) dialogando intensamente entre si o tempo todo. Tal indissociabilidade acontece “no momento em que se estimula a disposição de sujeitos para ensinar e aprender, exercitar a pesquisa e atuar de forma ética” Dessa forma, observa-se a Universidade como espaço para construção do conhecimento, e ao mesmo tempo proponente de ações e reflexões sobre a realidade da COMUNIDADE. (DIAS, 2011).

Ao longo da história da humanidade, os museus desempenharam relevante papel ao aproximar a sociedade do conhecimento científico. Os museus cumprem a função de apresentar ao público suas coleções, organizadas em exposições. Não se limitam exclusivamente as exposições em si. Esforçam-se para atrair, cativar, emocionar o público que frequenta ou pode vir a frequentar esses espaços (FERREIRA, 2009). Os estudos de avaliação tem a meta de investigar se a mostra impactou o seu público (FIGUEIREDO, 2007). São diversos os

museus que contribuem para a educação em ciências ao longo da vida, diferenciando-se uns dos outros, entre outras coisas, pela temática específica e pelo tipo de exposições e atividades que oferecem ao público (REBELLO, 2001).

A escolha da futura profissão é um processo inerente ao ser humano, este processo em geral é feito na juventude, quando se encerra o ensino médio e se busca uma formação universitária. Tal processo é muitas vezes difícil, visto que, inicia-se em um período de busca de identidade, crises e questionamentos aliados à falta de conhecimento e inexperiência nas várias áreas profissionais.

O presente trabalho objetivou descrever as ações do departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo – RS com práticas de visitas por estudantes do ensino médio e avaliar a forma como o público em geral percebe este departamento e a prática do estudo do corpo humano.

“observa-se a Universidade como espaço para construção do conhecimento, e ao mesmo tempo proponente de ações e reflexões sobre a realidade da COMUNIDADE”

## METODOLOGIA

A Universidade de Passo Fundo (UPF), localizada no norte do Rio Grande do Sul, consolida-se como uma das principais instituições de ensino superior do estado e do país. Esta instituição apresenta como missão, produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista, preparados para atuar como agentes transformadores. Anualmente atrai uma grande quantidade de visitantes de diversas localidades para os mais variados departamentos de estudo.

Com ativa atuação na UPF, a extensão universitária é considerada como parte inerente ao fazer acadêmico buscando uma aproximação com a realidade social. A extensão se efetiva através de ações educativas, sociais e culturais, desenvolvidas por professores e alunos, interagindo diretamente com as comunidades. Esta interação direta constitui uma via de mão dupla para a difusão do conhecimento e para a interação com as realidades e experiências da comunidade, resultando em alternativas que contribuem com a melhoria da qualidade de vida da população e também subsidiando o fazer acadêmico na sua dinâmica de responder às demandas da sociedade, consolidando, assim, o comprometimento da UPF com o desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Ciências Biológicas, na proposta de ação extensionista, junto ao seu departamento de morfologia, participa com o projeto “Anatomia do Corpo Humano”, expondo aos estudantes do ensino médio as características e, sobretudo, a importância da prática do estudo da morfologia do corpo humano utilizando uma mostra do seu acervo de peças anatômicas, vídeo institucional, breve palestra com alunos monitores e visita ao Mini museu de anatomia situado no prédio. As atividades foram realizadas por professores, funcionários e sobretudo acadêmicos universitários da área da saúde da Universidade.

### Da visitação das escolas

As visitas ao laboratório de anatomia ocorreram da seguinte maneira: os estudantes (visitantes) eram recepcionados pelos membros do projeto (professores e acadêmicos monitores) e encaminhados a uma sala onde assistiam a um vídeo e a uma aula expositiva dialogada sobre as estruturas morfofuncionais do corpo humano. Esta aula tem a finalidade de orientar os visitantes e desmistificar o corpo humano.

Após a aula os visitantes eram encaminhados a uma exposição anatômica

dividida por estações, onde cada estação refere-se a um sistema corporal. Em cada estação foram abordadas as características do sistema corporal em exposição, e através da demonstração de peças anatômicas (órgãos) saudáveis e doentes eram trabalhadas questões referentes à saúde. Por fim os estudantes passavam em visita ao Mini museu do laboratório de anatomia, o qual contém em seu acervo: peças humanas embalsamadas por técnicas de preservação distintas, esqueletos humanos e animais e peças artificiais para o fácil entendimento do estudante.

Durante as visitas alguns importantes pontos também eram abordados tais como: os cuidados que se teve ter com a saúde, qual é a importância da anatomia para os cursos da área da saúde, quais os cursos superiores que tem a anatomia em sua grade curricular. Ainda, os estudantes tinham a oportunidade de fazer questionamentos e sanar as suas dúvidas de modo que a construção do conhecimento fosse melhor desempenhada.

### Indicadores de avaliação

Para analisar o impacto gerado, após a visita, os alunos foram convidados a responder o um questionário (quadro 1) para avaliar a percepção do estudante sobre o prédio da Morfologia e o sua percepção sobre o estudo do corpo humano.

#### Quadro 1. Questionário com as perguntas feitas aos visitantes.

1 - Você já visitou outro laboratório de Anatomia antes? ( ) Sim ( ) Não
2 - As informações obtidas durante a visita proporcionaram. ( ) Muitas novidades ( ) Algumas novidades ( ) Nenhuma
3 - A visita ao Laboratório de Anatomia despertou seu interesse quanto à futura profissão. ( ) sim ( ) Em partes ( ) Não
4 - Sobre os professores e monitores: ( ) Excelente ( ) Bons ( ) Regulares ( ) Ruins

<p>5 - Avalie a visita quanto à infra-estrutura existente para o seu desenvolvimento. ( ) Excelente ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim</p> <p>6 - Avalie a visita quanto ao conteúdo desenvolvido. ( ) Excelente ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim</p> <p>7 - O que mais chamou atenção durante a visita ( ) Aula ( ) Exposição de peças anatômicas ( ) Mini museu</p> <p>8 - Você se sente motivado a repetir a visita? ( ) Sim ( ) Não</p>
---

## RESULTADOS

O prédio da Morfologia ICB/UPF recebeu ao todo, escolas de 22 cidades do interior do Rio Grande do Sul, sendo pertencentes tanto à rede pública como privada de ensino (estaduais e municipais), estimando-se que o projeto beneficiou quase mil estudantes das mais variadas faixas etárias. Cerca de 22,6% (203) dos adolescentes eram do município de Passo Fundo – RS.

Foram respondidos 898 questionários num período entre maio e outubro de 2012, mas nem todos em sua totalidade, pois houve algumas poucas respostas em branco. A grande maioria dos alunos (n=740, 82,4%) era do ensino médio, e os demais (17,6%; n=158) do ensino fundamental. A idade média variou entre 9 a 30 anos, com uma média de 15,9 anos.

A maior parte dos alunos (90,2%; n=810) nunca havia visitado outro laboratório de anatomia antes, e 69,2% (n=621) relataram terem recebidos muitas novidades nesta visita. Houve um equilíbrio em relação sobre a influência da visita na futura escolha profissional, onde 34,4% (n=309) disseram que sim, 25,6% (n=230) que não, e a maioria, 39,8% (n=357) em parte. Em três perguntas, muitos acharam excelente a atenção dada pelos professores e monitores (74,5%; n=669), a infra-estrutura (50,6%; n=454), e os conteúdos desenvolvidos (58,1%; n=522). Sobre o que mais chamou a atenção na visita, alguns alunos responderam mais de uma opção, mas 78,6% (n=706) gostaram mais da

exposição de peças anatômicas. A experiência de visitar o laboratório seria repetida por 90,6% (n=814) dos alunos, mostrando ser de grande impacto esta visita para os alunos do ensino médio e fundamental.

## DISCUSSÃO

Durante esses seis meses de projeto, esta atividade de extensão universitária proporcionou aos estudantes, uma visão lúdica e prática das ciências biológicas, em especial da morfologia humana, oportunizando aos mesmos, conhecimento das formas e funções dos órgãos e outras estruturas que compõem os organismos do corpo humano.

Para os alunos de graduação que atuaram neste projeto, o envolvimento em atividades que proporcionaram organização, planejamento, disciplina, didática e relações inter-pessoais, o que é de fundamental importância para formação de profissionais cidadãos, éticos e preparados para as transformações da vida profissional, tornando este processo benéfico não somente para os alunos das escolas visitadas, mas também aos graduandos.

Esse processo de capacitação de estudantes de graduação, tendo como metodologia o ensino-aprendizagem de Anatomia Humana e Comparativa, pelo contato direto com o material, tem proporcionado o autoconhecimento das suas próprias potencialidades, caráter imprescindível para o desenvolvimento pessoal e profissional. Como posto por Vallinoto et al. (2004), nas atividades de extensão tem-se campo riquíssimo de capacitação e de reflexão profissional, pautado na interação direta com colegas, professores e comunidade, tornando o profissional crítico acerca dos problemas sociais e impulsionando-o a exercer sua profissão com mais cidadania (LIMA; PEREIRA, 2010).

A participação em programas de extensão como este durante a graduação é de grande importância para o desenvolvimento do estudante, visto que o estímulo à leitura, às oportunidades de participação em projetos, à melhoria no comportamento em sala de aula e na sua construção de concepção sobre a realidade social são alguns dos fatores que denotam o amadurecimento profissional.

A anatomia humana é umas das disciplinares básicas a todos os cursos da área da saúde, sendo considerada fundamental na formação profissional. Ela caracteriza-se por demonstrar dentro do aspecto macroscópico os diferentes órgãos e estruturas que formam o corpo humano.

O estudo da anatomia é de suma importância para a compreensão da organização e constituição do corpo humano. Neste contexto, o entendimento das inúmeras estruturas, que de forma organizada e estruturada constituem o corpo humano, será necessário para a compreensão dos processos funcionais, bem como das patologias que acometem o ser humano. A construção do conhecimento, no processo saúde e doença, através de material anatômico (órgão saudável x órgão doente) conduz a intervenções preventivas e curativas para as várias enfermidades e doenças que acometem as diferentes classes sociais, contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida da população.

Levando em consideração o caráter comunitário, de abrangência regional, da Universidade de Passo Fundo, este projeto visa aproximar as escolas da rede pública, privada e escolas de ensino técnicas, do riquíssimo ambiente universitário proporcionado, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem e promovendo o desenvolvimento regional.

Assim como nos resultados do trabalho de Oliveira et al. (2009) a grande procura de escolas públicas foi um fator positivo observado. Em muitas dessas escolas não há materiais que complementem

as aulas ministradas pelos professores. Através desta forma de educação não formal, como a que recebem no museu, os alunos podem extrapolar os conteúdos que aprendem no ambiente formal de estudo, familiarizando-se com o conhecimento científico que recebem na escola.

O projeto "Anatomia do corpo humano" proporciona novas experiências e informações especializadas aos visitantes, diferentes das vividas no seu dia a dia. O contato com os profissionais da área da saúde, o convívio com os professores, funcionários e estudantes universitários, serão, sem dúvida fatores que os ajudarão a traçar e construir o caminho para vida acadêmica e profissional que estes estudantes tanto precisam.

De acordo com a interpretação de Dias (2011) é dessa forma que se pensa uma interatividade entre o saber acadêmico e o saber popular existente nas comunidades, que tem seu entendimento, também baseado em um recorte de classe quando esta se lança em seus projetos e programas tematizados por diversas categorias que se recortam e se definem em populações socialmente vulneráveis.

Um museu de ciências morfológicas, com enfoque humano, desperta certa curiosidade, muitas vezes até pelo título. As ciências morfológicas integram áreas do conhecimento fundamentais ao entendimento da estrutura e funcionamento dos organismos (RIBEIRO, 2005).

Segundo Verri et al. (2008) atualmente as universidades buscam métodos e inovações no ensino para atender a falta de conhecimentos dos alunos ingressantes, a busca de qualidade na formação de um profissional criativo e crítico é sempre a intenção. Os museus contemporâneos são espaços modernos destinados à difusão e popularização do conhecimento. Cada vez mais estes espaços se tornam lúdicos, interativos e exploram tópicos atuais de forma interdisciplinar.

“ Um museu de ciências morfológicas, com enfoque humano, desperta certa curiosidade, muitas vezes até pelo título. As ciências morfológicas integram áreas do conhecimento fundamentais ao entendimento da estrutura e funcionamento dos organismos ”

Esta forma de educação não-formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido. A aula não-formal desperta maior interesse no aluno (LIMA; PEREIRA, 2010).

A aprendizagem em museus possui muitas vantagens em potencial, pois nutre a curiosidade, estimula a motivação e atitudes e engaja o público quanto à participação (SOUSA et al., 1993). Além disto, há a desmistificação da universidade perante a comunidade, onde os adolescentes pertencentes às classes sociais com baixo poder aquisitivo não demonstram apresentar expectativa de melhora na qualidade de vida, muito menos o sonho do ingresso ao ambiente acadêmico, sendo que em muitos casos, nota-se o desconhecimento do sistema de seleção por intermédio do exame vestibular (FARIA et al., 2008).

Oliveira et al. (2009) observa que, em ações que envolvem acadêmicos como monitores, o estreitamento na relação entre os universitários responsáveis pelo atendimento das visitas e a comunidade é muito importante, pois permite uma troca de saberes mútua. Ainda segundo esta autora, para os universitários, experiências como essas serão importantes para sua formação como educadores, já que em diversas situações o conhecimento de didática é imprescindível, como na adaptação do vocabulário de acordo com o público atendido. A linguagem adotada durante a

visita era bastante flexível, de maneira a tornar o assunto discutido compreensível às diferentes faixas etárias, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes da problemática ambiental e, portanto, cumprindo o objetivo de todo esse trabalho.

Com a realização deste estudo observou-se a necessidade de oportunizar novas investigações, não só no intuito de melhor avaliar a organização das exposições, como também de analisar um possível perfil do público visitante.

“ A aprendizagem em museus possui muitas vantagens em potencial, pois nutre a curiosidade, estimula a motivação e atitudes e engaja o público quanto à participação ”

Os autores acreditam que a participação neste projeto possibilitou aos visitantes uma visão única do homem, em seu estado saudável e doente, apresentando os diferentes órgãos que formam e constituem o corpo humano. Assim estes conhecimentos anatômicos contribuem para desmistificar a prática de estudos em um laboratório de anatomia. Aos discentes universitários o projeto promoveu a formação para a vida e o desenvolvimento humano, permitindo aos acadêmicos um processo continuado de atualização e crescimento profissional, na área da anatomia humana.

## REFERÊNCIAS

DIAS, D.B. **O termo comunidade visto sob três vertentes: A teórica, a da extensão a UCB e a da cooperativa Reciclo.** Revista Dialogos: Contribuições da Extensão para a consolidação dos Direitos Humanos, v.16, n. 2, p. 41-53, Dez 2011.

FARIA, M.D.; RODRIGUES, R.T.S.; MATOS, W.C.G.; SILVA, G.F.N.; WALKER, F.M.; FREIRE, V.T.O. **Museu itinerante de anatomia animal: um incentivo ao**

**desenvolvimento da educação social e ambiental.** UDESC em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2008.

FERREIRA, J.R., PAIVA, M.F.P., FARIA, E.P., MORAIS, L.K., LEMOS, L. **0 ensino do corpo humano programado nos cursos de licenciatura.** *Arq. Apadec*, v. 3, n. 1, p. 41-47, 1999.

FERREIRA, A.E.E. 2009 [Online] **Exposições de arte e a percepção do público.** Homepage: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1086>.

FIGUEIREDO, B.G. 2007 [Online] **A cidade refletida em seus museus.** Homepage: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/rapm/brtacervo.php?cid=971&op=1>

LIMA, V.M.; PEREIRA, K.F. **Processo de formação dos monitores do museu de Anatomia humana e comparativa.** *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí UFG* v. 8, n. 1, p. 1-21, 2010.

OLIVEIRA M.P.C.; RODARTE R.R.P.; FEIO R.N. **Desenvolvimento de métodos interativos no Museu de Zoologia João Moojen - UFV, MG.** *Revista Dialogos: Extensão Universitária e Inovação para Inclusão Social*, v. 12, p. 57-62, 2009.

REBELLO, Lucia. **O perfil educativo dos museus de ciência da cidade do Rio de Janeiro.** Dissertação de mestrado da UFF, Niterói, 2001.

RIBEIRO, M.G. **Museu de Ciências Morfológicas: um lugar diferente na Universidade Federal de Minas Gerais.** *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12 (suplemento), p. 339-48, 2005.

SOUSA, G.G.; MARANDINO, M.; AMARAL, D.P. **A ciência, o brincar e os espaços não-formais de educação.** *Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST*: Rio de Janeiro, 1993.

VALLINOTO, I.M.V.C.; NUNES, M.B.G.; MACHADO, A.S.; CAMPUS, E.D.F.; LIMA, R.M. **Qualificando Recursos Humanos na Área de Anatomia Através de Metodologia Extensionista.** 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004.

VERRI, E.D.; DEIENNO, F.S.; SAMPAIO, M.G.E.; GOMES, O.A.. **Análise comparativa da metodologia de estudo para o ensino e aprendizagem de anatomia entre ABP / tradicional.** Ribeirão Preto: UNAERP, XXIII Congresso Brasileiro de Anatomia, Belém/PA: 2008.